

6ª PARTE

TRANSCRIÇÕES

Poesia concreta perde seu expoente³⁶

Elisa Parente³⁷

Pesquisadores cearenses dimensionam o legado do poeta e professor Décio Pignatari³⁸, que morreu no último domingo. Pignatari influenciou a literatura brasileira com as bases da poesia concreta

O poeta Décio Pignatari era avesso a comemorações e homenagens. Tampouco preocupava-se com o reconhecimento de sua obra. Quando, há cinco anos, o Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, organizou uma exposição para celebrar o seu aniversário de 50 anos da poesia concreta, mandou avisar que não estaria presente. Teria preferido celebrar a data ao lado de um dos netos na Cidade do México.

Filho de imigrantes italianos, Pignatari passou boa parte da vida em terras paulistas. Mas após formar-se em Direito, pela Universidade de São Paulo (USP), partiu para temporada na Europa, período essencial para a formação de seu pensamento vanguardista. Atento ao que artistas concretos desenvolviam no *design* europeu, datilografou extensas cartas aos irmãos Augusto, 81, e Haroldo de Campos (1929-2003).

“O Décio, numa carta que me escreveu, foi o primeiro poeta que usou para mim essa expressão (poesia concreta). Ele caracterizava como concreta a poesia do (escritor norte-americano E.E.) Cummings, distinguindo-a de outros poetas. E aquilo ficou na nossa correspondência”, disse Augusto de Campos, em entrevista ao programa *Umas Palavras*, veiculado pela TV Futura, em 2010.

Em seu retorno ao Brasil, em 1956, Décio organizou a Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, evento que constituiu “o primeiro encontro nacional das artes de vanguarda realizado no país, tanto no que se refere às artes visuais quanto à poesia concreta”, afirmou Pignatari em 1957.

36 Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2012/12/04/noticiasjornalvidaarte,29...> 17/12/2012.

37 Jornalista

38 Pignatari foi tradutor, publicitário e dramaturgo. Sua atuação na academia é lembrada pelo estudo da semiótica

A ascendência do grupo Noigandres, formado também por Augusto e Haroldo de Campos, marcou a ruptura com outros representantes do movimento concretista, como Ferreira Gullar, Lygia Clark, Amílcar de Castro e Lygia Page que, em 1959, assinaram o “Manifesto Neoconcreto”, oficializando o desmembramento.

Para além da poesia, Pignatari foi tradutor, publicitário e dramaturgo. Sua atuação na academia é lembrada pelo pioneirismo no estudo da semiótica de Charles Sanders Pierce no Brasil. A professora cearense Renata Gomes, doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), credits a Pignatari a criação desta área de pós-graduação. “Sou ‘filha’ da Comunicação e Semiótica da PUC-SP, um departamento que foi construído em parte pelo Décio e pelo Haroldo de Campos. Faço parte de uma geração meio ‘neta’ dos concretos, que levou para o universo do digital um certo pensamento que eles ajudaram a forjar com a poesia deles”.

Especialista em videogames e narrativas, Renata confere ao poeta concretista a influência sobre como a atual geração experimenta e analisa as linguagens digitais hoje. Para ela, isso se deve à coragem, à sofisticação e à leveza de seu pensamento, que dialogava com o pop, que buscava a dessacralização da arte, permitindo que se pudesse encontrar poesia no vídeo, na TV, no computador e nos games. “Além do mais, eu sinto que a própria existência do Décio foi poética, muito inspiradora para nós, que hoje estamos beirando os 40, que vivemos um mundo muito instrumentalizado”.

Professor do Departamento de Ciências da Informação, da Universidade Federal do Ceará (UFC), Tadeu Feitosa chegou a assistir a duas aulas de Décio Pignatari em São Paulo, período em que cursou o mestrado em Comunicação e Semiótica na PUC. Suas impressões são de um “homem culto e de muita sensibilidade”. E não somente: “um profundo conhecedor do complexo mundo das linguagens, da comunicação e das poéticas todas”, explica Tadeu que cita os livros *Semiótica e Literatura e Informação, Linguagem e Comunicação* como decisivos para o entendimento da semiótica voltada para as linguagens artísticas.

A clareza como escrevia e as aplicações teóricas e conceituais sobre quase todas as linguagens (literatura, arquitetura, poesia, teatro) são algumas das principais características de Pignatari elencadas por Tadeu. Seu legado, ele relembra, ficará no estudo da semiótica e semiologia nos programas de pós-graduação do País. “Fará falta, mas seus livros, seus ensaios e publicações acadêmicas ficarão para nos ajudar a ler e entender esse complexo e fantástico mundo das linguagens”.

O poeta Heitor Ferraz, nascido na França e criado em São José dos Campos, leu Pignatari na adolescência. Foi um dos primeiros nomes da poesia a embarcar em sua bibliografia. “E aquilo foi impactante, pelas possibilidades visuais e verbais (esses concretos, quando estão no verso são de uma musicalidade incrível). Depois fui me afastando da poesia dele e dos concretos. Mas era um cara inquieto, uma inquietação que faz falta no ambiente literário contemporâneo”.

Décio Pignatari morreu na manhã de domingo, 2, aos 85 anos, em São Paulo. O poeta, que sofria de Mal de Alzheimer, teve quadro de insuficiência respiratória e pneumonia aspirativa (infecção pulmonar). Deixa a mulher, Lilla, três filhos e netos. Seu corpo foi enterrado na tarde de ontem, 3, no cemitério do Morumbi, na capital paulista.